



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça S. Pedro

Domingo, 7 de julho de 2019

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

A página do Evangelho de hoje (cf. *Lc* 10, 1-12.17-20) apresenta Jesus que além dos doze apóstolos envia em missão setenta e dois discípulos. Provavelmente o número setenta e dois indica todas as nações. Com efeito, no livro do Génesis mencionam-se setenta e duas nações diferentes (cf. 10, 1-32). Assim, este envio prefigura a missão da Igreja de anunciar o Evangelho a todos os povos. Àqueles discípulos, Jesus diz: «A messe é abundante, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, portanto, ao dono da messe a fim de que envie trabalhadores para a sua messe!» (v. 2).

Este pedido de Jesus é sempre válido. Devemos rezar incessantemente ao «dono da messe», isto é, a Deus Pai, a fim de que envie operários para trabalhar no seu campo, que é o mundo. E cada um de nós deve fazê-lo com o coração aberto, com uma atitude missionária; a nossa oração não deve limitar-se apenas às nossas carências, às nossas necessidades: uma oração é verdadeiramente cristã se tiver também uma dimensão universal.

Ao enviar os setenta e dois discípulos, Jesus dá-lhes instruções específicas, que manifestam as características da missão. A primeira — já vimos — é *rogai*; a segunda, *ide*; e depois: *Não leveis bolsa, nem alforje...; dizei: «A paz esteja nesta casa»... Permanecei naquela casa... Não andeis de casa em casa... Curai os doentes que nela houver e dizei-lhes: «O Reino de Deus já está próximo de vós!»*; e, se não vos receberem, *saí à praça pública* e despedi-vos (cf. vv. 2-10). Estes imperativos mostram que a missão se baseia na oração; que é itinerante, não está parada, é itinerante; que exige desapego e pobreza; que traz paz e cura, sinais da proximidade do Reino de

Deus; que não é proselitismo, mas anúncio e testemunho; e que exige também a franqueza e a liberdade evangélica para partir, salientando a responsabilidade de ter rejeitado a mensagem de salvação, mas sem condenações nem maldições.

Se for vivida nestes termos, a missão da Igreja será caracterizada pela alegria. E como acaba este trecho? «Os setenta e dois discípulos voltaram cheios de alegria» (v. 17). Não se trata de uma alegria efêmera, que brota do sucesso da missão; pelo contrário, é uma alegria radicada na promessa de que — diz Jesus — «os vossos nomes estão escritos no Céu» (v. 20). Com esta expressão, Ele quer dizer a alegria interior, a alegria indestrutível que nasce da consciência de ser chamado por Deus a seguir o seu Filho. Ou seja, a alegria de ser seus discípulos. Hoje, por exemplo, cada um de nós aqui na Praça pode pensar no nome que recebeu no dia do Batismo: esse nome está «escrito no Céu», no Coração de Deus Pai. É a alegria deste dom que faz de cada discípulo um missionário, alguém que caminha em companhia do Senhor Jesus, que dele aprende a dedicar-se sem reservas aos outros, livre de si mesmo e dos próprios bens.

Invoquemos juntos a proteção maternal de Maria Santíssima, para que Ela ampare em todos os lugares a missão dos discípulos de Cristo, a missão de anunciar a todos que Deus nos ama, quer salvar-nos e nos chama a fazer parte de seu Reino.

No final da prece mariana, tendo manifestado pesar pelo recente ataque aéreo contra um centro de detenção de migrantes na Líbia, o Papa encorajou a abertura de corredores humanitários para os mais necessitados. Depois, dirigiu um pensamento às vítimas dos massacres perpetrados recentemente no Afeganistão, Mali, Burkina Faso e Níger. Por fim, saudou alguns grupos de fiéis presentes.

Depois do Angelus

Queridos irmãos e irmãs!

Não obstante tenham passado alguns dias, convido-vos a rezar pelas pobres pessoas inermes, mortas ou feridas pelo ataque aéreo que atingiu um centro de detenção para migrantes na Líbia. A comunidade internacional não pode tolerar acontecimentos tão graves. Rezo pelas vítimas: que o Deus da paz receba junto de Si os mortos e ampare os feridos. Desejo que os corredores humanitários para os migrantes mais necessitados sejam organizados de forma ampla e concordada. Recordo também todas as vítimas dos recentes massacres que tiveram lugar no Afeganistão, no Mali, no Burkina Faso e no Níger. Oremos juntos [um momento de silêncio].

Dirijo uma cordial saudação a todos vós, romanos e peregrinos! Saúdo os estudantes da Escola

de Santo Inácio, de Cleveland (Estados Unidos); os jovens de Basiasco e Mairago; e os sacerdotes que participam no curso para formadores, promovido pelo Instituto «Sacerdos» de Roma. Saúdo a comunidade eritreia de Roma: queridos irmãos e irmãs, rezo pelo vosso povo! E saúdo os numerosos polacos que estão aqui à frente!

Desejo feliz domingo a todos. Por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!